



CONBRACE
CONICE 2021
DE 12/09 A 17/12

Educação Física e
Ciências do Esporte
no tempo presente:

Defender Vidas,
Afirmar as Ciências

EDUCAÇÃO SOMÁTICA EM TELA DURANTE A PANDEMIA: UMA BUSCA PELO SENSÍVEL¹

Luciana Azevedo Rodrigues,

Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Márcio Norberto Farias,

Universidade Federal de Lavras (UFLA)

RESUMO

Este texto relata uma experiência de educação e dança somática vivida via plataforma virtual durante a pandemia de Covid 19. Tal relato tem dois eixos: um relativo à percepção de que o tema é pouco conhecido na formação docente em Educação Física; e, outro referente à especificidade do trabalho vivenciado e às afinidades notadas entre ele e ideias filosóficas importantes para uma educação contrária à violação do frágil corpo humano em meio aos choques audiovisuais.

PALAVRAS-CHAVE: educação e dança somática; choques audiovisuais; corpo; tela;

INTRODUÇÃO

A pandemia de Covid-19 e a necessidade de distanciamento social conformou a vivência aqui relatada. Um contexto marcado pelo uso de plataformas virtuais e pela constituição de grupos em redes sociais, cujos efeitos coletivos e individuais ainda estão sendo sentidos. No caso das instituições de ensino, tais meios permitiram com que fossem continuados alguns trabalhos atingindo virtualmente outros locais, graças ao espírito democrático, solidário de professoras/es e grupos de estudos e pesquisas de IES públicas. Este relato se refere a um desses trabalhos, buscando manter a consciência da sua contradição interna, qual seja: ter sido de um lado vivenciado como algo intensamente enraizado no contato físico e social num período de distanciamento e, de outro lado, ter sido vivido com a as telas eletrônicas pela internet.

Foi no interior dessa contradição que a tela foi utilizada como um meio para a relação entre as pessoas e delas para consigo mesmas, para a construção de um espaço e tempo comum e acolhedor das singularidades que permitiu sentir, pensar as potencialidades da

¹ O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.



educação somática contribuir para o cultivo da sensibilidade, da atenção humana e para o vislumbrar um "amanhã" de presenças insubstituíveis.

O ENCONTRO COM A EDUCAÇÃO SOMÁTICA

Antes de relatar a vivência propriamente dita junto ao trabalho de educação e dança somática, a primeira parte deste texto expõe como se chegou até ela a fim de partilhar a percepção de que propostas como esta são ainda pouco conhecidas dentro de cursos de licenciatura de Educação Física. Foi depois de um ano de pós-doutoramento na Alemanha, que a/o autor/a a deste ensaio, a primeira diretamente e o segundo indiretamente, ambos formados em Educação Física, tiveram contato pela primeira vez com um conjunto de estudos e metodologias conhecido por Educação Somática, trabalhado dentro das Terapias Corporais e das Artes do Corpo, compreendida pelas Artes Cênicas, Performances e Dança.

O primeiro contato foi com R. Laban e Gerda Alexander, dois representantes da educação somática que propõem a experimentação do movimento considerando a fisicalidade do corpo, do espaço, do tempo e dos corpos dos outros. O primeiro chamou a atenção pelo modo de compreender o corpo com o espaço e não apenas no espaço, a segunda pelo modo com que valorizou a pele, os ossos, o tato e o contato. Ambos contudo falavam em um movimento corporal experimental e anunciavam a impressão que foi se confirmando ao longo dos estudos: a de que existe afinidades entre as práticas experimentais de movimento desses autores e a filosofia do pensador que até então o autor e a autora deste relato tinham estudado no pós-doutoramento e que teoriza sobre a cultura do déficit de atenção. Essa impressão dizia respeito à concepção de movimento corporal e de atenção humanas preconizadas por tais autores, pois para eles se trata de algo não apenas mecânico, mas também sensorial, social e transcendental.

Foi dentro das primeiras práticas de Movimento Autêntico, realizado via plataforma virtual, onde se pode experimentar um mover o corpo com o testemunho acolhedor de outra pessoa e a partir do acolhimento dos próprios afetos como condutores do próprio mover, que se chegou, por acaso, ao trabalho de extensão proposto por Cibele Sastre, artista-educadora, coreógrafa e professora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Contudo, o percurso até este momento realizado em torno dos trabalhos de Laban e G. Alexander fizeram emergir algumas questões, a saber: por que enquanto licencianda/o em

Educação Física, a autora e o autor deste trabalho não chegaram a conhecer tais estudos, por que entre os professores e professoras de Educação Física da instituição onde atuam tal conteúdo mantém-se desconhecido?

Embora ainda não se tenha respostas a estas questões, se supõe aqui que isso pode ter relação com a história da própria educação física vinculada a um sentido de saúde e corpo extremamente instrumentalizado, que considera a vida apenas quando útil aos propósitos capitalistas de produtividade e consumo. Um sentido de saúde *Prêt-à-Porte* - pronta para vestir - prescrita às pessoas por meio de dietas e atividades físicas a despeito do estado da cultura e da vida social e natural em que vivem.

Face aos primeiros estudos de Educação Somática pode se dizer que suas exigências são contrárias à formação de meros consumidores de dietas e prescrições de atividades físicas. Nela existe pelo menos dois aspectos fundamentais: a atenção à fisicalidade do próprio corpo, seus afetos e sensações e a atenção ao entorno como algo vivo também. Uma atenção exercida em vários sentidos, pois a visão, o olfato, a audição, o tato, a propriocepção, a imaginação e a memória são mobilizados para retomar reações automatizadas do cotidiano conferindo a elas novos e outros sentidos.

A VIVÊNCIA COM UM TRABALHO DE EDUCAÇÃO SOMÁTICA

O trabalho de extensão de C. Sastre pode ser acompanhado ao longo de seis meses antes da escrita deste ensaio observando tanto a dimensão técnica externa quanto a dimensão técnica e estética imanente à proposta. Como técnica externa o que se destaca é o uso da plataforma virtual e da conexão pela internet como meios dirigidos na maior parte das vezes para a interação entre as pessoas participantes e não para apresentação de imagens externas a este espaços-tempo virtual comum produzido com os retângulos da plataforma do Zoom que traziam uma dimensão de presença das pessoas que participavam.

Já como dimensão técnica e estética imanente ao trabalho foi observado o uso do espaço de cada pessoa dado a ver pela câmera, a descrição minuciosa dos movimentos corporais com palavras, com metáforas associada à realização conjunta dos movimentos e das pausas de movimento; a sensibilidade e o acolhimento afetuoso no modo de se tocar e de se atentar para a respiração, para o contato do corpo com o chão, com a parede, com texturas,

odores, sabores, tensões, contrações, com suas transferências de peso, com o peso da gravidade.

Em cada um desses aspectos que compuseram o que aqui está sendo chamado de dimensão técnica e estética imanente ao trabalho, ressaltam-se os fundamentos de Laban e Bartenieff, sobre os quais o trabalho de C. Sastre se assenta: as conexões ósseas que lembram que nenhuma parte do corpo pode atuar inteiramente isolada e para que uma possa parecer isolada, outras ou outra são colocadas em ação. O que recorda um sentido do existir em que a parte pode se distinguir mas não pode se pretender separada do todo. Portanto, uma perspectiva conectiva se evidencia nesse trabalho, especialmente quando ele é estudado na teoria e na prática. Algo que o trabalho de Ciane Fernandes também registra ao se referir à imagem do Anel de Moebius que mesmo indiretamente é evocada no logo deste Combrace. Diz ela

[...]o Anel de Moebius permite um formato científico-artístico, em que nem a teoria nem a prática se antecipam uma à outra, mas se desafiam e se recriam continua e mutuamente num processo de *escrevedança*. Nada funciona isoladamente, e diferentes abordagens podem ser incluídas na mesma pesquisa, gerando novas associações e descobertas" (FERNANDES, 2006, p. 34)

Face a tais dimensões, tornou-se inevitável perceber afinidades entre o trabalho de educação e dança somática vivenciado e o pensamento antes estudado de C. Türcke, da Universidade de Leipzig/Alemanha, que desde 2002, tem argumentado que a atenção humana tem sido erodida com micro ataques cerrados daquilo que W. Benjamin denominou por choques imagéticos.

Enquanto para Benjamin, a mudança de ângulos e planos que caracteriza a imagem audiovisual foi compreendida como capaz de produzir um modo peculiar de ativar a atenção humana, C. Türcke, que vive os tempos atuais e acompanha o excesso e a constância da referida mudança, percebe que devido à onipresença das telas na vida das pessoas ocorre um desgaste progressivo e uma erosão da capacidade das pessoas de manterem o foco sobre algo durante muito tempo.

Para ele, a permanência sob o fluxo cerrado das imagens audiovisuais produzem um tipo de micro trauma que sequer é reconhecido como tal por aqueles que o sofrem cotidianamente, que se sentem exaustos mas não tomam consciência da situação do frágil corpo humano nem dispõem de espaços sociais para reverberação e elaboração dos choques

vividus. C. Türcke chega a propor em seu livro "Hiperativos!" que em vez de Ritalina seja proporcionado às crianças espaços rituais e ele aponta brincadeiras como manifestações de tais espaços. Nas práticas de movimento experimentadas com o trabalho de C. Sastre, pode se dizer que as pausas, a atenção e as reverberações dos movimentos que em muitos momentos foram de micromovimentos tinham um efeito de reverberar muito mais que isso.

Os testemunhos das sensações e memórias suscitadas pelos movimentos na parte final de cada encontro atestam muito isso, pois foi recorrente as pessoas de diferentes idades, gêneros e localidades afirmarem que se perceberam de modos nunca antes percebidos, recordaram momentos que não intencionaram fazê-lo, sentiram algo que não conseguiam explicar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este relato espera-se ter apontado que o trabalho de educação e dança somática proposto por C. Sastre irradia ideias filosóficas de C. Türcke e que ambos afirmam a relevância de espaços e tempos sociais, observando o que é oferecido pela tela, e visando a restituição dos sentidos humanos entre pessoas de diferentes idades, trajetórias e localidades. Espaços-tempos que apesar dos muitos obstáculos ainda vicejam no interior de instituições públicas, por serem ações não orientadas pela lógica da mercantilização da educação, que possuem duração e frequência nos encontros capazes de fazer com que um grupo temporário se transforme num grupo social cujos integrantes passam a desejar o encontro presencial.

Nesses termos, a palavra, a descrição dos gestos, dos movimentos e das posições corporais associadas à sua experimentação, à abertura de câmeras e ao olhar comprometido com a construção de um espaço tempo comum tem um efeito poderoso de fazer as pessoas se imaginarem e se perceberem juntas num mesmo espaço. A experiência com educação e dança somática pela tela proposta por C. Sastre em diálogo com as ideias de C. Türcke deu a ver que os princípios de movimentos corporais construídos pela educadora podem contribuir para ressedimentação da atenção, defendida por Türcke e fundamental para a crítica ao culto do capitalismo que adora corpos ultra utilitários. E, por isso, merece ser mais conhecida e experimentada por professoras/es de licenciatura em Educação Física, que formam aqueles que atuam nas escolas formais e acessam, mesmo com inúmeras dificuldades, milhões de brasileiros e brasileiras.



CONBRACE
CONICE 2021
DE 12/09 A 17/12

Educação Física e
Ciências do Esporte
no tempo presente:

Defender Vidas,
Afirmar as Ciências

SOMATIC EDUCATION ON SCREENS DURING THE PANDEMIC: A SEARCH FOR THE SENSITIVE

ABSTRACT

This text reports an experience of education and somatic dance lived via a virtual platform during the Covid 19 pandemic. This report has two axes: one related to the perception that the topic is little known in the training of teachers in Physical Education; and the other refers to the specificity of the work experienced and the affinities noted between it and important philosophical ideas for an education against the violation of the fragile human body amidst audiovisual shocks.

KEYWORDS: *education and somatic dance; audiovisual shocks; body; screen;*

LA EDUCACIÓN SOMÁTICA EN PANTALLAS DURANTE LA PANDEMIA: UNA BÚSQUEDA DE LOS SENSIBLES

RESUMEN

Este texto relata una experiencia de educación y danza somática vivida a través de una plataforma virtual durante la pandemia de Covid 19. Este informe tiene dos ejes: uno relacionado con la percepción de que el tema es poco conocido en la formación de docentes en Educación Física; y el otro se refiere a la especificidad del trabajo vivido y las afinidades que se advierten entre él e importantes ideas filosóficas para una educación frente a la violación del frágil cuerpo humano en medio de choques audiovisuales.

PALABRAS CLAVES: *educación y danza somática; choques audiovisuales; cuerpo; pantalla;*

REFERÊNCIAS

ALEXANDER, G. **Eutonia**: um caminho para a percepção corporal. São Paulo: Martins Fontes, 1983.

BENJAMIN, W. **Capitalismo como religião**. São Paulo: Boitempo, 2013.

BENJAMIN, W. A obra de arte na era da sua reprodutibilidade técnica. In: BENJAMIN, W.; SCHÖTTKER, D.; BUCK-MORSS, S.; HANSEN, M. **Benjamin e a obra de arte**: técnica, imagem, percepção. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012. p. 09-40.

LABAN, R. **Domínio do movimento**. São Paulo: Summus, 1978





CONBRACE
CONICE 2021
DE 12/09 A 17/12

Educação Física e
Ciências do Esporte
no tempo presente:

Defender Vidas,
Afirmar as Ciências

SASTRE, C. **Entre o performar e o aprender:** práticas performativas, Dança Improvisação e Análise Laban/Bartenieff de Movimento 2015. 262 f. Tese (Doutorado) - PPGE - UFRGS, Porto Alegre, 2015.

TÜRCKE, C. **Sociedade Excitada:** filosofia da sensação. Campinas, SP: Ed. da Unicamp, 2010.

TÜRCKE, C. **Hiperativos!** abaixo à cultura do déficit de desatenção. São Paulo: Paz e Terra, 2016

